

**Crescimento de *CRYPTOMERIA JAPONICA* (L. f.) Don. em plantio consorciado com *PINUS ELLIOTTII* Eng. var. *elliottii*, na Fazenda Arraial**

Isokazu Kon \*

SUMMARY

*In this paper the author presents preliminar data of *CRYPTOMERIA JAPONICA* and *PINUS ELLIOTTII* growth in the Arraial's farm, situated in the east region of Parana State.*

*The species mentioned above were planted in consorciation and are actually three years old.*

1. INTRODUÇÃO

1.1. Objetivo de ensaio.

Presente ensaio foi instalado com o objetivo de obter dados sobre o comportamento de *Cryptomeria japonica* como uma das essências exóticas que poderão ser introduzidas na região.

1.2. Escolha de espécie.

Foram escolhidas *Pinus elliottii* como espécie recomendada para região (3) de fácil introdução e de múltipla utili-

dade e *Cryptomeria japonica* por sua semelhança de ecologia (1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7) provável aplicação nacional e comércio internacional no futuro.

1.3. Condições ecológicas. (1)

O local escolhido se situa na Fazenda Arraial, no Município de Morretes, Estado do Paraná, com seguintes características:

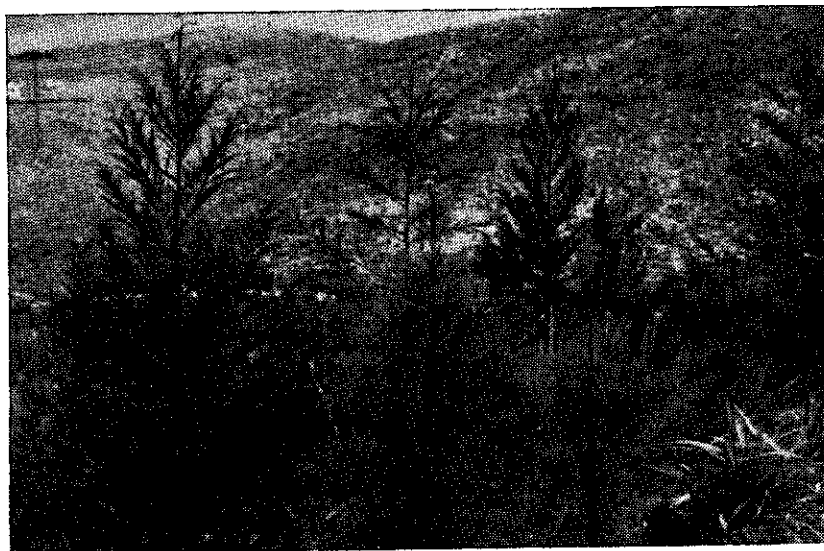


Fig. 1  
Árvore com  
3 anos  
de idade

- a. Topografia ..... terreno ondulado;
- b. Altitude ..... 800 m;
- c. Clima ..... Precipitação média anual: 1.800 a 2.000 mm.  
Temperatura média anual: 16,51 °C.  
Umidade relativa do ar: 85%.

---

\*) Engenheiro Agrônomo da Técnica Florestal S/A.

## 2. MATERIAL E MÉTODO

### 2.1. Características de sementes.

Espécies	Procedência	Data de colheita	Poder germinativo
Pinus elliottii Cryptomeria japonica	Georgia (EE. UU) Iwate (Japão)	Novembro de 1966 Outubro de 1966	85% 70%

### 2.2. Características das mudas.

Ambas as espécies foram semeadas na mesma data (10/08/68), em mesmo viveiro, instalado em Curitiba e submetidas aos mesmos traços culturais, conforme as normas gerais do viveiro.

As mudas assim produzidas foram colhidas como "raiz nua" e padronizadas em porte a altura média de 30 cm.

### 2.3. Plantio definitivo.

Em 5 de setembro de 1969, as mudas foram plantadas manualmente, nas covas de 15 cm de profundidade por 15 cm de diâmetro, espaçadas de 2,0 x 2,0 m.; intercalando-se as espécies.

### 2.4. Tratos culturais.

Foram realizadas duas limpezas manuais à enxada, por ano, e combate às formigas juntamente às áreas adjacentes de reflorestamento com *Pinus elliottii*.

### 2.5. Coleta de dados.

Presume-se em duas leituras de altura: primeira em 8 de setembro de 1971, dois anos após o plantio e segunda em 12 de setembro de 1972, três anos após o plantio, em 120 representantes de cada espécie

## 3. RESULTADOS OBTIDOS

### 3.1. Resultados da 1.<sup>a</sup> leitura.

Espécies	Extremo mínimo	Média geral	Extremo máximo
C. japonica ...	... 50 cm.	230 cm.	375 cm.
P. elliottii ....	... 40 cm.	122 cm.	260 cm.

08.09.71

### 3.2. Resultados da 2.<sup>a</sup> leitura.

Espécies	Extremo mínimo	Média geral	Extremo máximo
C. japonica ...	... 280 cm.	397 cm.	530 cm.
P. elliottii ....	... 160 cm.	245 cm.	390 cm.

12.09.72

## 4. CONCLUSÃO

Nos primeiros 3 anos de crescimento, a *Cryptomeria japonica* sempre apresentou crescimento avantajado em altura,

em relação ao *Pinus elliottii* em plantio consorciado, instalado em Fazenda Araraial, Município de Morretes, Estado do Paraná.



**Fig. 2**  
***Cryptomeria***  
***japonica***  
**com 2**  
**anos de**  
**idade**

**Fig. 3**  
**Árvores**  
**com 3**  
**anos**  
**de idade**



## 5. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Costa, A. C.** — 1972. — Reconhecimento e inventário preliminar da Fazenda Arraial. Revista Floresta: Ano III, N.º 3, Centro de Pesquisas Florestais da Faculdade de Florestas, Universidade do Paraná.
2. **Maak, R.** — 1968. Geografia física do Estado do Paraná, Universidade Federal do Paraná, 350 pg., Curitiba.
3. **Golfari, L.** — 1968. Breve comentário sobre o zoneamento bioclimático do Sul do Brasil em relação ao reflorestamento com coníferas. Pp. 305-306, Anais do Congresso Florestal Brasileiro, Curitiba.
4. **Golfari, L.** — 1968. Alguns aspectos sobre o reflorestamento no Sul do Brasil. Anais do Congresso Florestal Brasileiro, pg. 307-309, Curitiba.
5. **Navaro, A.** — 1968. O reflorestamento de aplicação industrial. Anais do Congresso Florestal Brasileiro, pg. 95-105. — Curitiba.
6. **Wentara, A.** — 1962. Alguns aspectos da questão florestal do Japão. Silvicultura em São Paulo, vol. 1. Ano I, N.º 1, pg. 109-126, Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.
7. **Gurgel Filho, C. A.** — 1964. O comportamento florestal das coníferas exóticas. Silvicultura em São Paulo, Ano 3, N.º 3, pg. 129-188, Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Curitiba, 16 de outubro de 1972.

**Isokazu Kon**

Eng.º Agr.º CREA: 2134-D 6.ª Região  
Técnica Florestal S. A.